

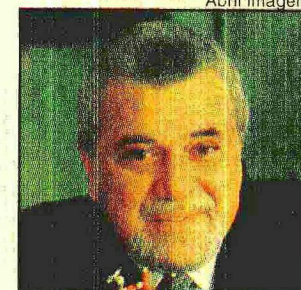
**Leilão
ameaçado**
*Enxurrada de
ações judiciais
pode atrasar o
leilão da Vale,
admite Pio
Borges.*
Página 3

O ESTADO DE S. PAULO

& NEGÓCIOS Economia

TERÇA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1997

**Regras de
sobrevivência**
*Concorrência
abre mercado
a 'salvadores'
de empresas,
diz o consultor
Simon Franco.*
Página 5



B1
Abril Imagens

Investimentos mudam vida de cidades do interior

*Resende, Juiz de Fora
e São José dos Pinhais
transformam-se com projetos
milionários de montadoras*

JOSÉ CARLOS SANTANA

Quarta-feira, 7h30. O Fokker 50 da TAM levanta voo do Aeroporto de Congonhas com suas 47 poltronas ocupadas e deixa para trás mais de dez passageiros frustrados, que não se lembraram — ou não sabiam — que agora é assim: por causa da Mercedes-Benz, quem não reserva lugar com antecedência não viaja para Juiz de Fora no dia e na hora que quer. Nem pela companhia do comandante Rolim nem pela Rio-Sul.

Juiz de Fora entrou na rota das companhias aéreas depois que passou a fazer parte da cobijada lista de cidades que vão abrigar investimentos milionários das montadoras. Ao lado da pequena Resende, no Estado do Rio, e de São José dos Pinhais, na Grande Curitiba, o município mineiro está sendo transformado por uma nova onda de negócios que lhe trará mais fábricas e mais empregos.

A construção da fábrica da Mercedes segue o cronograma, mas falta ainda ano e meio para o batismo do primeiro Classe A, o modelo que a empresa alemã vai produzir em Minas Gerais. Ainda assim, o carro já deu à economia juizforana um impulso que se pode sentir em São Paulo, nos balcões das duas empresas aéreas que servem a cidade da Zona da Mata mineira.

No acanhado Aeroporto da Serriinha, a 15 quilômetros do centro, o trabalho de operários no pátio de estacionamento reforça a impressão de que Juiz de Fora vive o limiar de um novo surto de desenvolvimento. E, pelo português quebrado que se ouve no saguão de desembarque,

percebe-se logo que o motor da nova arrancada tem sotaque alemão. Exatamente como no passado.

Foram eles, os germânicos, que ajudaram a colocar a cidade no mapa de Minas, em meados do século passado. E foram eles, com uma série de grandes empreendimentos comerciais e industriais, que a fizeram crescer e ganhar o cognome de Manchester mineira. Agora, estão de volta e, aparentemente, começam a reverter a crise econômica e de confiança produzida pelo declínio da indústria têxtil.

A construção da fábrica, que produzirá 70 mil carros por ano, vai exigir investimentos calculados em US\$ 820 milhões, até o fim de 1998. A circulação de uma parcela desse dinheiro, empregada nas obras de terraplenagem, já fez diferença na cidade. Quando a montadora e suas fornecedoras entrarem em operação,

no Distrito Industrial 2, Juiz de Fora verá integrados à sua economia cerca de 7 mil trabalhadores qualificados e bem pagos. Bons consumidores.

Poucos meses se passaram desde a assinatura do acordo entre a empresa

alemã e o governo de Minas, mas já é notável a transformação pela qual a cidade está passando. Ela e seus 424 mil habitantes.

O comerciante Arnaldo Duarte, dono de uma lanchonete na região central, resume a situação: "Até há pouco tempo, aqui só se ouviam lamentações", lembra. "Nossas conversas eram sobre o passado, sobre o que fomos." E completa: "Agora, a gente troca idéias, faz planos e tem prazer em participar de qualquer reunião para discutir o futuro da cidade." Os hotéis mais bem equipados, preferidos dos executivos, já não têm a mesma disponibilidade de antes. Durante a semana, a taxa de ocupação chega a atingir 100%.

■ Mais informações na página 4



Funcionários da Mercedes-Benz: treinamento local e aperfeiçoamento de três meses na Alemanha